N.º 225 Ovar—Domingo 30 de Agosto de 1891 6.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.
Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A VIAGEM REAL

Está annunciada a viagem real.

Ainda não appareceram os programmas efficiaes; mas, pelo que se diz, calcula-se que os festejos sejam estrondosos, superiores até aos que se presenciaram na ultima viagem do snr. D. Luiz.

O que significa esta viagem?

Não o podemos saber.

Diz-se por ahi que é bom o rei vir informar-se das necessidades do povo, no seio proprio da miseria, porque ao paço não chegam os gritos dos que soffrem, nem as reclamações dos opprimidos. Isto não passa de uma illusão. Se é ficticia a atmosphera em que os reis vivem, cercados de aduladores, as recepções officiaes nas terras da provincia não illudem menos. As auctoridades, todos aquelles, que estão incumbidos de dirigir as manifestações affastam tudo quanto no dia festivo da chegada do rei, possa dar uma nota de tristeza, possa lembrar a miseria do povo.

Beijam as mãos dos reis as casacas luzidias, envergadas por um empregado publico ou ao menos por um aspirante a empregado publico: a jaqueta do trabalhador é affastada com nojo—acceitam-se-lhe os *vivas* e é quanto basta.

Por detraz d'esses vivas, para alem d'essas recepções officiaes, fica as mais das vezes o povo indifferente ou contrariado. E os reis e os ministros illudem-se: julgam caminhar sobre rosas, quando correm por sobre o terreno minado pela revolução.

As musicas tocando os hymnos e os foguetes de dinamite atroando os ares escondem a verdadeira situação das localidades: as casacas pedintes desvirtuam o modo de pensar do povo, acabam de illudir os reis.

N'esta situação uma viagem real produz effeito contraproducente.

*

Quando os reis sahirem do seu paço, as terras contempladas com a presença dos regios visitantes vão dar um espectaculo de magnificencia e riqueza extraordinarias.

Viver de morgados arruinados.

Ha mais de um anno vivemos arcando com uma crise economica e financeira terriveis. Todas as classes pedem ao Estado protecção, que este não póde dar, porque vive tambem na penuria. Levas e levas de emigrantes vão todas as semanas para o Brazil, com a grande probabilidade de lá ficar mais de dois terços. Os artistas das cidades, porque lhes escasseia o trabalho, emigram para a Africa. A falta de dinheiro em metal veio avigorar mais as difficuldades, pôr a ultima de mão n'esta crise gravissima.

E é em presença d'esta situação que os nossos reis querem passear por entre estrondosas manifestações, que custarão rios de dinheiro, não importa a quem! Quasi parece uma provocação feita aos que soffrem, aos que não tem sequer pão em abundancia para saciar a fome.

Melhor fôra que o sr. D. Carlos se conservasse no paço a cuidar com os seus ministros dos negocios publicos, trabalhando africadamente para que por uma vez acabe essa enorme corrupção que, vindo d'alto, attinge as camadas inferiores dos empregados publicos. E' ahi o seu logar e muito tem a fazer um rei constitucional, que queira desempenhar com rigor o seu papel.

*

Se o sr. D. Carlos pensa que vindo passear ao norte, conquista adeptos para a sua causa e assim consegue addiar a revolução ou retardar a evolução democratica, illude-se.

Illude-se, como illudem as manifestações, que presencear.

Tudo quanto tiver uns laivos de democrata será affastado. Affastar-se ha tambem o povo, para que o elemento official não encontre as mais insignificantes peias ás bajulações do costume.

Figurando só o elemento official nas festas ao povo acode logo a idea de que as festas são pagas do seu bolso, que afinal de contas é elle o bode expiatorio. D'ahi as apreciações, os commentarios, que fisgam a realeza e a lançam pelas ruas da amargura.

E o rei, em vez de colher sympathias, terá antes concitado a animadversão do elemento trabalhador, tera espicaçado antigas coleras, mal cicatrisadas da carnagem de 31 de janeiro.

Pessima ideia foi a de uma viagem real em taes condições.

Fiquem os reis no seu paço, que melhor lhes irá. Viajando, não esperam mais do que simples cortezias do povo, porque, quando a fome bate á porta, não póde haver logar para risos e alegrias.

Quando o povo trabalha, é justo que os reis tambem trabalhem.

AS REDES D'ARRASTAR

No relatorio apresentado no ministerio da marinha, ácerca das questões de pesca, condemna-se e pede-se a abolição das redes d'arrastar.

As redes d'arrastar estão em uso em poucas das nossas costas, talvez até só nas que ficam entre a foz do Douro e a do Mondego; e, como os que d'ellas auferem directamente lucro, são demasiadamente pobres e occupam pouca área, talvez o relatorio seja n'esta parte aproveitado.

Diz o relatorio, na parte a que nos vimos referindo, que as redes d'arrastar devem ser condemnadas, porque matam a creação dos peixes na costa.

Este relatorio tem o defeito de todos os outros—é feito dentro dos gabinetes por gente muito sabia, em verdade, mas que as mais das vezes desconhece o assumpto sobre que dá a sua opinião.

Ora quem conhece um pouco o systhema de pescar com as nossas redes: quem annos consecutivos tem visto a qualidade e quantidade de peixe colhido em cada uma das epochas do anno: que sabe precisamente a distancia a que as redes são lançadas, não se atreverá a condemnar tal systhema de pesca.

*

As redes de arrastar, usadas na costa do Furadouro, Torreira, Espinho, Paramos, etc., são destinadas exclusivamente á sardinha e, por excepção, ao caranguejo.

Não só a sardinha como o caranguejo são especies que emigram d'umas para outras costas, o tanto que já se chegou a determinar com precisão as epochas em que a sardinha se dirige para as costas do norte e em que volte para o sul, pagando o seu tributo aos pescadores. Com o caranguejo dá-se tambem o facto de não apparecer na costa, á distancia das redes, antes do mez d'agosto.

Se isto assim é, como universalmente está reconhecido, vê-se que as redes d'arrastar nenhum prejuizo fazem.

Mas póde-se dizer que embora a sardinha siga a emigração, algumas especies ficam junto ás praias e aqui procriam.

Póde bem dar-se esse caso, mas a procreação tem de operar-se no ponto do mar com profundidade bastante para o abalo não deteriorar as ovas, e demais o fundo deve apresentar algumas cavidades para a corrente não as arrastar. Ora as nossas rêdes são lançadas em profundidade não superior a 6 braças e em fundo liso d'areia.

*

Tudo quanto temos dito se confirma pela pratica.

Este anno por exemplo, quando as companhas começadas a trabalhar, sahiu nas redes sardinha grande, boa, de lombo largo, o que indicava, sem perigo de errar, que não havia sido creada esse anno, E nem uma só sardinhita ou peixe pequeno se viu.

Passadas porém duas ou tres semanas vieram as redes pequeninas sabogas, denominadas pelos pescadores *sabelhas*. Evidentemente estas não são tambem das criadas no ambito das redes, porque, se o fossem, teriam sido colhidas nos primeiros lanços.

Voltou depois a sardinha grande; e agora em dias dá-se o phenomeno de pela manhã haver uma qualidade de pesca e de tarde outra.

Porque é isto? Que o explique o sabio do relatorio que se poz a phantasiar procreações de peixes junto das costas, onde o fundo do mar supporta a acção das ondas, das correntes d'agua, bastante pronunciadas, e em que a areia continuamente faz e desfaz caprichosos bancos d'areia luzente.

*

Podem á vontade condemnar á miseria e á fome centenas e milhares de familias de pescadores que vivem juntos ás nossas praias e podem matar o importantissimo commercio dos mercanteis, que tem como mercadoria a pesca. O Estado é sufficientemente rico e o paiz está nadando em ouro, mercê dos poderosos syndicatos, que açambarcam toda a nossa actividade: e para maior gaudio os sabios forjam a cada momento relatorios da marca d'este.

Mas sempre queremos perguntar: para onde é que o governo ha-de mandar toda esta gente que fica desempregada, onde lhe ha-de dar um salario equivalente ao lucro, que tiram da pesca, e aos incommodos que soffrem abandonando a sua terra?

E tudo isto para obedecer a um disparate.

Não basta o imposto do pescado: exige-se ainda o exterminio completo d'esta industria.

E' bom que os interessados se preparem para reagir contra tão desastrada medida.

Bastará de syndicatos.

Novidades

Furadouro. — Chegaram a esta praia os nossos amigos sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral e ex.ma familia, Manuel Alegria e ex.ma familia, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu e ex.ma familia, Augusto d'Oliveira e ex.ma familia, rev.º Manoel Gomes Dias e ex.ma familia, padre Cezar d'Araujo Ribeiro, e outros cavalheiros cujos nomes nos não occorre.

—No principio da semana foi o trabalho da pesca bastante remunerador, depois o mar embraveceu e as campanhas não trabalharam.

—Já no domingo abriu a nova assembleia. O salão de dança é muito espaçoso e a casa muito boa. Por emquanto acham-se inscriptos poucos socios, o que não admira.

—Projectam-se muitos passeios e divertimentos para o mez de setembro.

—O escasso continua a ser carreado a todas as horas do dia, exhalando um cheiro pestilencial. Não é possivel convencer a camara e o sr. administrador do concelho a tomar quaesquer providencias.

—As difficuldades monetarias continuar como d'antes. Mas os senhorios das campanhas, por uns caprichos mal entendidos preferem viver assim, a requerer ao governo que lhes mande metal e pequenas notas.

Festividade—Com a costumada pompa realisou-se no domingo, na egreja matriz d'esta freguezia a festividade em honra do Coração de Maria.

Pela manhã houve missa solemne e sermão; e á tarde sermão e procissão, tocando a philarmonica Ovarense.

Estado sanitario—Continua sendo muito mau o estado sanitario da nossa villa.

A influenza grassa d'um modo terrivel, chegando a estar affectadas todas as pessoas de uma casa.

Como nem todos os doentes podem applicar o tratamento conveniente, tem muitas vezes succedido que a influenza se transforma em pneumonias.

E' raro dia em que não morre uma ou duas pessoas.

Oxalá isto melhore.

A côr vermelha.—A côr vermelha é considerada de feitio para perturbar a tranquillidade publica, por isso na Allemanha foram presos cinco socialistas por se terem apresentado de lenços e gravatas vermelhas.

Jack, o Estripador.—Ha dias, o bairro de White-Chapel, em Londres, foi posto em alarme. Um individuo apparecera de rewolver em punho, gritando: —Sou *Jack, o Estripador*.

As mulheres assustadas, fugiam diante d'elle, soltando altos gritos e o homem viu-se senhor do terreno, até que alguns *policemen* conseguiram, não sem custo desarmal-o e prendel-o.

Revistado no posto policial, encontrou-se-lhe um punhal, mas por fim o preso foi, não para o tribunal, mas para um hospicio.

Era simplesmente um doido.

O «toast» do imperador Guilherme—Nuvens negras.—N'um banquete que lhe foi offerecido em Mersebourg pelo principe de Stolberg, o imperador Guilherme pronunciou um discurso.

Depois de ter protestado a sua sollicitude pela agricultura e exprimido a esperança de que as populações agricolas venceriam facilmente as difficuldades transitorias, disse: «Como christãos, devemos todos saber supportar o que o ceu nos impõe. Nós esperamos todos que a paz será conservada.

Se, no entanto, outra coisa succeder, não é nossa a culpa».

Os jornaes allemães e austriacos commentam essa allocução, e acham geralmente que as palavras do soberano denunciam uma diminuição da sua confiança na conservação da paz.

O imperapor Guilherme, diz a *Deutsche Zeitung*, deu novamente a certeza das suas disposições pacificas, mas parece d'esta vez não estão já confiados na conservação do *statu quo* e parece admittir a possibilidade d'uma guerra.

A mudança provem d'um certo mal estar que reina na Europa, desde a visita da esquadra franceza á Russia. A harmonia franco-russa tem excitado fortemente o chauvinismo dos francezes e todos perguntam com inquietação onde isto poderá ir parar. As nuvens desapparecerão, provavelmente; em todo o caso o imperador da Allemanha quer a paz, mas acredita no emtanto que chegou a hora de *faire sécher sa poudre*.

Os outros jornaes exprimem-se no mesmo sentido com um *partl pris* evidente de exagerar o alcance das ultimas manifestações francophilas.

A questão portugueza—"El Liberal», continuando os seus interviews com os politicos mais evidentes da Hespanha, publica hoje o seguinte parecer do sr. Carvajal ácerca de uma intervenção hespanhola em Portugal:

Não póde o sr. Carvajal crêr que seja certo semelhante proposito, porque considera a intervenção como desastrosa e antipatriotica.

Se o governo hespanhol seguisse uma politica que podesse determinar imposições sobre os assuntos interiores de Portugal, elle confessaria concisa e claramente que a Hespanha estava entregue e submettida á Allemanha. Mas Canovas é patriota e julga os negocios externos com elevação de vistas, e persistirá na sua politica de não intervenção.

A' parte o aspecto meramente externo, considerada a intervenção em relação com a politica interna da Hespanha, ella seria perigosissima para o partido conservador.

Com respeito ás declarações de Sagasta, no referente ao dizer que occorre ás monarquias europeias o dever de soccorrerem a portugueza no caso de auxiliar a França os revolucionarios lusitanos nos seus intentos contra as instituições, julga inaceitavel a supposição, porque a França mantem-se n'uma attitude prudente e não possue interesse algum em Portugal.

—O não se respeitar a independencia do visinho reino,—accrescentou o sr. Carvajal,—provocaria, legitimando os, movimentos revolucionarios em Hespanha.

Por fim, o sr. Carvajal insistiu na sua crença de que o governo não intervirá nos negocios portuguezes e proseguirá na sua politica de neutralidade.

Litteratura

A MÃE

I

O combate tinha sido medonho; oitenta mil homens que se tinham apresentado em linha, mais de dois mil e quinhentos jaziam por terra feridos, moribundos, mortos. Era horrivel o espectaculo; ao estretor dos moribundos, juntaram-se os gemidos dolorosos dos feridos e de longe muito de longe, percebiam-se ainda que indistinctamente as gargalhadas dos ebrios vencedores. Como tudo isto era horrivel! Quem teria a coragem precisa para se apresentar alli a semelhante hera, no meio d'aquella medonha escuridão?! Ninguem, todos nós diremos! Mas é erro; ha miseraveis, mais infames que assassinos, mais despresiveis que os salteadores que arriscando-se a si proprios nos pedem a bolsa ou a vida, ha miseraveis dizia, que surgem do meio, d'aquelle montão de seres humanos, e vão de cadaver em cadaver, de moribundo em moribundo, em arrancar a este o annel, e áquelle o relogio, recordação de mãe ou da esposa amada.

Ha homens assim!

II

Já vae alta a noute, e a lua illuminando a terra d'uma maneira brilhante, ainda torna mais horrivel o sitio onde teve logar a batalha. De repente, lá ao longe, vê-se primeiro pequenina, augmentado pouco a pouco, uma luz que se abaixa e levanta.

Quem é? Serão esses miseraveis ladrões de cadaveres que já começam a sua tarefa sinistra? Não é! Reparae bem, é uma mulher, é uma mulher admiravelmente bella. Os cabellos desgranhados cahindo-lhe pelas costas, os factos rasgados e ensanguentados, a expressão do olhar fazem contraste, com a belleza do rosto com a rectidão das suas formas! Mas olhae de novo que faz ella abaixando-se e levantantando-se, apalpando e reconhecendo os cadaveres á luz tremula da sua lanterna! Da bocca saem-lhe a todos os momentos estas palavras: meu filho! meu filho! E' pois verdade, aquella mulher seminua é mãe e essa mãe procura o filho que se veiu bater pela patria. E lá vae procurando... procurando sempre, até que por fim vêem-na abaixar com mais rapidez, levantar-se, e cahir de novo dando um grito. Achara emfim o filho querido com a cabeça aberta por uma bayonetada.

III

Desmaiára e quando tornou a si, encontrou-se no meio d'uma turba de soldados, que a chasqueavam, atirando-lhe ás faces, os insultos mais pesados, as obscenidades mais desregradas, as propostas mais infames.

Ella desvairada em róda de si e não vê uma cara amiga todos a chasqueial-a, todos a insultal-a. Com os olhos muito abertos e uma espuma branca sahindo-lhe da bocca, ella pergunta n'uma vós fraca:

Que foi? O meu filho!

Ah! tambem lá tinhas o filho, responde um soldado, pois foi mais esperto, esgueirou-se. Mas não perdes elle voltará e então...

Ah! elle volta...!

Todos deram uma gargalhada a esta pergunta de tal maneira ella foi feita, mas que não era de molde a soldados perceberem o quanto amor de mãe ellas encerravam.

IV

Horas depois a pobre mãe sem mesmo ser ouvida, era condemnada a ser fuzilada, pelo crime (!) de roubar cadaveres.

E a triste lá foi!

E quando o official ia dar a vóz de fogo, alguem lhe ouviu dizer.

Graças meu Deus! Tenho a mesma morte do meu filho!

Pobre mulher! Pobre mãe!

Nascimento Correia.

CHRONICA

Bem se diz que o homem não ganha para sustos. Eu, apesar de não ser muito medroso, apanhei um na noite de sexta-feira, 21 do corrente, que ainda hoje não sei bem de que freguezia sou!—Que ha dias *aziagos* não me resta duvida alguma;—agora bruxas, feiticeiras, benzedeiras, ou que diabo é, cheguei n'essa noite a acreditar que as houvesse.

Muitas vezes minha mãe, ao vêr-me vestir o fato domingueiro para dar o meu passeio ou fazer qualquer viagem, dizia-me, com o modo e cuidado proprios de mãe, que tivesse muito cuidado nos dias aziagos, e que já meu avô, que Deus haja, a prevenia de que ás terças e sextas-feiras não casasse os filhos nem urdisse as teias.

Ria me d'estes receios e encolhia os hombros em signal de indifferença.

Ah! mas ella está bem vingada; e tanto que, pouco tempo d'aquelle dia, contava a uma sua amiga que o seu querido filho andava muito triste e que todas as manhãs, ao levantar-se da cama, se benzia e pedia a Deus que o guardasse nos dias aziagos...

Pudéra não; ora vejam se não tenho razão para isso.

—Na tal sexta feira do Senhor, logo pela manhã, encontrei o meu amigo A., o qual, contra o seu costume, me fitava com certa attenção. Perguntei-lhe qual o motivo por que assim o fazia. «Homem, disse elle com os seus modos graves, prepara-te para receber uma noticia má, talvez um grande desgosto, mas tem paciencia; *todas* são assim, todas são do mesmo barro, e tu, sabendo isto, devias ter mais cuidado, ser mais attencioso para com as tuas *affeições*, porque não ha nada que mais agrade a uma mulher do que procurar vêl-a a miudo e dizer-lhe duas amabilidades.»

Ouve-a pequena de cabellos louros, olhos azues-claros, vestida de luto, que mais realisa as suas formosa feições, a tal que todos os dias te aconselha a que procures a sombra para não seres queimado pelo sol—, esteve hontem conversando com um *ginja* qualquer, que eu não conheço, e este offereceu-lhe uma flôr, que ella acceitou!»

Ora este meu amigo é tão sério e digno, que não o julgo capaz de chamar *ginja* ao tal sujeito, se não tivesse razão para isso; e a idéa de que aquella formosa rapariga me tinha trocado por um *ginja* maguou muito o meu amor proprio, principalmente agora, quando trato de angariar sympathias para muito breve propôr-me a deputado por um circulo onde ha bonitas eleitoras, umas das quaes já me fez soffrer boa desillusão, segundo diz o meu caro *João Sincero*, que decerto não me faz opposição, com receio de que as *votantes* lhe perguntem a como corre a *farinha mais grossa*.

Passemos adeante. No dia a que alludo não passei só pelo desgosto que me causou a conversa do meu amigo A.—Deviam ser 11 horas da noite, ao entrar n'uma rua por onde sempre passo quando vou para casa, e que tem fama de ser a séde de muitas *bruxas*, vi surgir ao longe, a meio da rua, um vulto branco, um phantasma, que me pareceu ter as formas de mulher. Não vos conto nada, caros leitores, apanhei tal susto que não me sustentava nas pernas, nem sabia onde estava, e até o diabo do cabello tentava sacudir-me o chapeu da cabeça! Passado um momento cobrei um pouco de animo e com a bengala na mão direita traçava na estrada mil *sinsamões*, em quanto que com a esquerda me benzia atrapalhadamente; mas o branco phantasma, que eu presumi ser uma bruxa, vinha se approximando lentamente. Então, vendo que nem sinsamões, nem benzedellas afugentavam a bruxa, que já estava perto de mim, vali-me do ultimo recurso, isto é, puz ao fresco aquella parte da roupa que tem o condão de afugentar as bruxas. Quasi que não me lembro do mais que se passou: tenho ideia de que ouvi uma grande gargalhada, fechei os olhos para não vêr desapparecer o phantasma, e quando os abri vi a meu lado um amigo, com um vestido branco de mulher dobrado, perguntando me se eu o tinha visto sahir...

Maldito sejas tu, disse eu, pregaste-me um susto que me dá que curar!

Bem se diz que os homens não ganham para sustos.

*

No domingo passado, com a costumada pompa, festejou-se na egreja parochial, a festa do Sagrado Coração de Maria. Como sempre faço, fui ouvir a missa e sermão, que agradou muito ao selecto auditorio. De vez em quando, disfarçadamente, dirigia um olhar para a *ingrata* a que atraz me referi:—fitava-me com a mesma franqueza, com o mesmo sorriso, e ao passar por mim, á porta travessa do lado do sul, metteu a mão direita na pia da agua benta e aspergiu-me tambem com esse santo liquido.

De tarde, na procissão, quando os musicos tocavam uma das marchas mais lindas do seu reportorio, encontrei-me *por acaso* ao lado d'ella e contei-lhe a conversa que houve entre mim e o meu amigo. Dirigiu-me um olhar em que ia a condemnação dos meus receios e respondeu serenamente «que no dia em que se diz ter dado o facto estivera fóra da terra».

Houve, portanto, confuzão de pessoas. Será bom fazer como S. Thomé:—vêr para crêr.

Mario Moniz.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇAO

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, e na execução de sentença que João Gomes Tarujo, residente em Lisboa move contra os herdeiros,—pessoas incertas—do Reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer sobre as tres quartas partes do seu valor (60:600 réis), uma divida activa liquida na importancia de 80:800 réis que se acha em poder de Antonio Pereira d'Oliveira, do logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, proveniente da venda, feita por este, de uns bens pertencentes ao referido abbade e arrestada a requerimento do exequente. São por este meio citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 20 de agosto de 1891

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

(116)

CITAÇAO EDITAL

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do Escrivão interino Freire, correm editos de 50 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no "Diario do Governo„ citando Manoel Maria Rodrigues Duarte, da rua da Motta d'esta villa, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, decorridos que sejam oito dias depois de terminado aquelle prazo dos editos, ver accusar a citação proceder como o auctor á nomeação d'arbitros e marcarem a dilação para julgamento da causa commercial que contra elle e mulher Maria Duarte Pereira, vae propor Antonio da Silva Brandão, casado, negociante, do logar de Guilhovae, d'esta villa, para lhe pagarem a quantia de réis 484$812 de compra de vinhos a credito que o reu fez ao auctor e que este mandou para o Brazil.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 11 de agosto de 1891

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(114)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de cincoenta dias e tambem de trinta uns e outros contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando por aquelles o interessado Manoel solteiro, menor, pobre, filho do inventariado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, e por estes os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario de menores, aberto por fallecimento de Joaquim Gonçalves Monteiro, viuvo, que foi da Torre, freguezia d'Esmoriz e em que é cabeça de cazal Simão Dias, casado, tanoeiro da Relva da mesma freguezia.

Ovar, 11 de agosto de 1891

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
João Ferreira Coelho.
(115)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de cincoenta e trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando pelos primeiros os herdeiros José Joaquim da Costa, Antonio Joaquim da Costa e Manoel Joaquim da Costa, casados auzentes em parte incerta do Brazil, e pelos segundos os credores e legatarios por ora desconhecidos, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para assistir aos termos do inventario d'auzentes aberto por obito de sua mãe Maria Nunes da Conceição, viuva, moradora que foi no logar das Pedras de Cima, freguezia de Arada, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Cod. do Proc.

Ovar, 27 de agosto de 1891,

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(121)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 20 de Setembro proximo pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca e na execução hypothecaria que José Narciso de Azevedo negociante, da cidade do Porto, move contra Manoel da Silva Tenente e mulher Rosa Rodrigues de Sá Panella, do logar do Casal, freguezia de Macêda, vão a praça para serem arrematadas por quem mais offerecer: Uma terra lavradia denominada a «Lavoura,» sita no logar do Outeiro, allodial, 160:000 réis; Outra terra lavradia denominada a «Mangas,» allodial, proximo ás Areias do mar, sita no mesmo logar, 50:000 réis; Outra terra lavradia denominada as «Dedanas,» allodial, sita no logar do Casal, avaliada em 225:000 réis; Umas casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, sita no logar da Ordem, foreira a José Luiz, da cidade do Porto, avaliada em 220:000 réis; Outras casas terreas com cortinha e mais pertenças, sita no logar da Ordem allodial, avaliada em 150:000 réis, todas sitas na freguezia de Macêda.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem, querendo, dos seus direitos.

Ovar, 27 d'agosto de 1891

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira
(120)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 13 de Setembro proximo, pelo meio dia a porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de pôr em praça, para serem arrematadas e entregues a quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução de sentença e custas que Maria Rosa de Jesus move contra seu marido Manoel Rodrigues da Silva, o «Rallo,» ambos de Cortegaça, sendo as despezas da praça e contribuição de registo á custa do arrematante as seguintes propriedades e dividas activas: Uma leira de terra lavradia, chamada a Corga, sita nos limittes da Egreja, a partir do norte com Antonio Dias da Silva, do sul com Bernardo Magdalena, nascente com Francisco Fernandes da Silva, e poente com caminho publico avaliada em 28:000 réis metade de uma terra lavradia denominada o Monte de Cima, sita no logar do Monte, a partir do norte com caminho publico, sul com José Alves da Costa, nascente com Anna Alves da Silva, e do poente com Joanna Maria d'Oliveira, avaliada em 150:000 réis Uma leira de terra lavradia, denominada a Vessada, sita no logar d'este nome proximo da Egreja, a partir do norte com Antonio de Sá Rodrigues, sul com Antonio Dias da Silva, nascente com Rosa Alves Fardilha e poente com o rio, avaliada em 530:000 réis. Os fructos pendentes n'esta. propriedade que consistem em milho e feijão, avaliados em 25:000 réis. Uma leira de matto e Pinhal, denominada o «Monte de Baixo,» no sitio d'este nome proximo da Egreja, a partir do norte com Antonio Marques d'Oliveira Cardoso, sul com caminho publico, nascente com herdeiros de Bernardo Alves Fardilha, e poente com Manoel Francisco dos Reis, avaliada em 120:000 reis. Um palheiro ou caza de taboas, sito na Costa, a partir do norte com José André Fernandes, sul com Manoel Rodrigues da Cruz nascente e poente com as areias, avaliada em 30:000 réis. A divida activa de 4:000 reis em poder de Antonio Ferreira de Sá e mulher, de Gavinho, no valor de 3:000 réis. E a divida activa de 7:500 réis em poder dos herdeiros de Pedro Francisco d'Oliveira, no valor de 5:625 réis. Pelo prezente são citados quaesquer credores para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 25 de agosto de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
João Ferreira Coelho
(122)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 13 de Setembro proximo futuro, por meio dio, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação, na execução hypothecaria que Maria Pereira de Rezende, solteira, da rua da Fonte, move contra João Anselmo José de Lima e mulher, e irmãs e cunhado, da Praça, todos d'esta villa, das seguintes propriedades: Uma morada de casas altas sita na Praça d'esta villa avaliada na quantia de réis 1:600$000—e tres quartas partes d'outra morada de casas altas sita tambem na Praça, avaliada em 905:000 réis; cujos predios hão-de ser arrematados e entregues a quem mais der sobre as avaliações. Pelo prezente são sitados os credores dos executados para assisrem á arrematação dos termos da execução.

Ovar, 17 de agosto de 1891

Verifiquei,
O juiz de direito
Salgado e Carneiro.

O escrivão interino
Antonio Augusto Freire de Liz
(118)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 13 de Setembro proximo pelo meio dia á porta do tribunal judicial sito na Praça vae a praça para ser arrematada por quem mais offerecer na execução hypothecaria que Manoel d'Oliveira Barboza move contra Maria d'Oliveira, ambos d'esta villa, sendo as despezas da praça e metade da contribuição de registo a custa do arrematente o seguinte:

PROPRIEDADE

Uma morada de casas terreas com corraes cortinha de terra lavradia, e mais pertenças sita no logar d'Acços, d'esta villa a partir do norte com o caminho, sul com Francisco Moreira, nascente com Francisco Sebastião e outros e poente com Manoel Pereira Mascoza, avaliada em 150:000 réis.

São citados quesquer credores incertos.

Ovar, 20 de agosto de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
João Ferreira Coelho
(117)

ARREMATAÇAO

1.ª publicação)

No dia 30 do corrente, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, volta pela segunda vez a praça, por na primeira não ter lançador, uma volta com coração, d'ouro, avaliada em 14:600 réis; e vae com o abatimento de dois mil reis, ou seja pela quantia de 12:000 réis para ser entregue a quem mais der sobre este valor, sendo o seu producto para pagar direitos passivas approvadas no inventario de menores por obito de Joaquina d'Oliveira, das Rossadas de Villarinho, freguesia de Vallega.

Ovar, 24 de Agosto de 1891

Verifiquei
O Juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão interino
Antonio Augusto Freire de Liz
(119)

Annuncios

VENDA DE CASA

Vende-se a casa em frente ao chafariz, habitada por uma mercearia e açougue da viuva Joaquina.

Tem grandes accomodações e agua potavel.

Quem a pretender pode dirigir-se pessoalmente ou por carta a José Soares Campos, em S. João de Vallega.

Espera-se por algum dinheiro.

PEVIDES

Os Snrs. lavradores que quizerem aproveitar e seccar as pevides de cabaça dirijam-se a Antonio Marques da Silva, do Largo de São Miguel d'Ovar, que está incumbido de as comprar, por maior que seja a porção.

Preço de cada alqueire 300 réis pouco mais ou menos conforme a qualidade.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições dou, radas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doidas em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, *e outros.*

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1$800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centimetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1$800 réis (sem abas timento), receberão na volta do correio a *vista da Avenida da Liberdade* e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanpara Lisboa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

HOTEL DO FURADOURO

Abriu no dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis.

Entre outros muitos citaremos: a 2.ª meza rs. que por 600 fornece *almoço, jantar com vinho chá e cama.*

A cosinha este anno é *á portugueza*, havendo para isso pessoal escolhido, habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que, no anno anterior não gostavam da cosinha *franceza.*

O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes, d'agua salgada no mesmo hotel, sendo encanada para as banheiras, tanto a quente como a fria, tornando-se assim commodos e rapidos.

Encarrega-se de jantares para fóra e toda a qualidade de pratos culinarios.

Grande modicidade de preços.

Primeira meza, por dia 800, 900 e 1:000 reis.

Familia preço convencional.

O proprietario d'este hotel não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos.

Silva Cerveira

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Carta de lei de 12 de setembro de 1887,

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço . . . . . 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=*Cruz Coutinho* =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 20—PORTO.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relogio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA ECONOMICA
(Agricola, industrial e commercial)

POR
JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de infanteria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO
Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-

A AVÓ
POR
ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau.* Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjuncto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL
DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhe são concernentes.

pelo
DR. AUGUSTO CESAR DE SA
JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VIDA
DE
LORD BYRON
POR
EMILIO CASTELAR
VERSÃO DE
FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO
POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26 – LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) . . . . . 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

NOVO
DICCIONARIO UNIVERSAL
PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.
COMPILADO
POR
FRANCISCO DE ALMEIDA
EDITORES E PROPRIETARIOS
TAVARES CARDOZO & IRMAO
Largo de Camões 5 e 6
LISBOA
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra imcompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

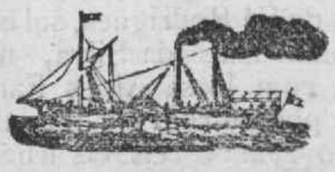
Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR
Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

EM AVEIRO
a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridoss com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França* e *Hespaha.*